

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO
TUTORS CONSULTORIA DE VALORES MOBILIARIOS LTDA

SUMÁRIO

I. Introdução.....	3
II. Conceito de Risco	3
III. Metodologia de Gerenciamento de Risco para Carteiras Administradas	3
IV. Principais Riscos.....	4
a) Risco de Mercado.....	4
Desvio Padrão.....	4
Backtest	4
Stress Test	4
Utilização de Derivativos	4
Rebalanceamento	4
b) Risco de Liquidez.....	6
c) Risco de Crédito ou de Contraparte	6
d) Risco Operacional.....	6
V. Sistema de Gestão de Risco.....	Erro! Indicador não definido.
VI. Vigência e Atualização.....	7

I. Introdução

A presente Política de Gestão de Riscos tem por objetivo descrever a estrutura e metodologia utilizadas pela Tutors Consultoria na gestão de riscos dos fundos de investimento sob sua gestão, em conformidade com os preceitos estabelecidos pela Resolução CVM nº 21/2021 e alinhando-se às melhores práticas adotadas pelo mercado financeiro. O propósito do gerenciamento de risco é estabelecer controle e compreensão sobre os riscos inerentes à atividade de gestão, com o intuito de alinhar as estratégias aos objetivos dos fundos de investimento e mitigar ou reduzir possíveis resultados adversos. Além disso, serão apresentados os princípios gerais, critérios e procedimentos empregados pela Gestora na condução do monitoramento, mensuração, gestão e controle dos riscos associados ao portfólio sob sua responsabilidade.

II. Conceito de Risco

Risco é definido como a combinação entre a probabilidade de ocorrência de um evento e as consequências, em termos de perdas, que podem resultar desse evento. Este conceito está intrinsecamente ligado à incerteza em relação ao futuro, representando a impossibilidade de avaliar ou prever de forma objetiva e segura a ocorrência de eventos futuros.

III. Metodologia de Gerenciamento de Risco para Carteiras Administradas

Os limites de exposição ao risco das carteiras administradas serão previamente determinados na declaração de política de investimentos (IPS). Manteremos os limites de alocação e volatilidade por meio de uma metodologia própria, utilizando para esse fim a técnica de *Value at Risk* (VaR) e o teste de *stress testing*. Estabelece-se que os rebalanceamentos para controle da alocação de risco serão conduzidos por meio de nossa metodologia interna, considerando um desvio percentual em relação à alocação definida no IPS.

IV. Principais Riscos

a) Risco de Mercado

O risco de mercado está relacionado a perdas em decorrência das oscilações de preços, seja qual for sua decorrência, como por exemplo variações na taxa de juros, câmbio, inflação, etc. A seguir detalhamento de como agimos para minimizar este risco.

Desvio Padrão

O desvio padrão é uma medida estatística para mensuração da volatilidade. Ele mede a variação dos retornos em relação a sua média para diversos níveis de confiança.

Backtest

O *backtest* é uma ferramenta estatística que tem objetivo de verificar a precisão de um modelo de risco. Todas carteiras sugeridas passam pelo *backtest* antes de serem aprovadas.

Stress Test

Esta ferramenta é utilizada em completo ao *Backtest*, objetivo desta técnica é medir os impactos de eventos incomuns, como por exemplo, o *stress* nas cotações decorrentes de uma crise. Então, podemos dizer que o *backtest* reflete o **risco cotidiano** e *stress test* o **risco de crise**.

Utilização de Derivativos

A fim de mitigar os riscos em decorrência da desvalorização dos ativos nas carteiras que gerenciamos, costumamos tomar posições defensivas no mercado de derivativos.

As estratégias que utilizamos com maior frequência é a compra de *Put*, *put spread* e venda coberta de opções. Eventualmente, utilizamos o mercado futuro para realizar proteções. Tudo dependerá da relação custo x benefício no momento.

Rebalanceamento

Uma alternativa para gerenciamento de risco de mercados das carteiras é o rebalanceamento. Rebalancear uma carteira significa trazer a alocação atual para meta estipulada no início do processo. Ou seja, vende-se ativos que subiram e compra-se aqueles que caíram.

b) Risco de Liquidez

O risco de liquidez deriva da possibilidade de **não negociabilidade** de um ativo e sua conversão em moeda corrente. Este risco pode ocorrer por questões macroeconômicas, investimentos em classes ilíquidas e má coleta de informações do investidor.

Para contornar eventos macroeconômicos, atuamos em mercados com maior número de participantes.

Em relação aos investimentos em classes ilíquidas, o controle é realizado através da boa coleta de informações e diagnóstico dos clientes.

c) Risco de Crédito ou de Contraparte

O risco de crédito ou de contraparte é a possibilidade de perdas associada ao não cumprimento de pagamento pelo tomador.

Na nossa visão, este é um dos **principais riscos**, pois sua ocorrência pode acarretar em **perdas irreversíveis**.

Para manter este risco sob controle, realizamos pesquisa aprofundada dos ativos que possuímos em carteira e posteriormente seu monitoramento. Para condução investigativa organizada, utilizamos formulário interno '*Due Diligence* para Seleção de Ativos'

d) Risco Operacional

O risco operacional é a possibilidade de perdas ou prejuízos resultantes da **falha**, deficiências ou inadequação dos processos internos, das pessoas, sistemas ou ainda acontecimentos externos. Exemplos de erros operacionais:

- I. fraudes internas;
- II. fraudes externas;
- III. demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho;
- IV. práticas inadequadas relativas a clientes, a produtos e a serviços;
- V. danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- VI. aqueles que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- VII. falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- VIII. falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades da instituição.

O Princípio da Competência é um dos grandes responsáveis pela boa condução do trabalho e conseqüentemente a redução do Risco Operacional.

Em complemento, a realização de treinamentos constantes (conforme Termo de Programa de Treinamento) consolida uma rotina de trabalho adequada, minimizando a ocorrência dele.

Todo e qualquer erro operacional será tratado com transparência e agilidade, afim de, ressarcir integralmente as partes prejudicadas para que seja mantida nossa relação fiduciária de longo prazo.

V. Sistema de Gestão de Risco

A seguir estrutura de risco da Tutors Consultoria de Valores Mobiliários LTDA:



Comitê de Risco: Antonio Foresti

O Comitê de Risco tem o compromisso de fornecer diariamente relatórios detalhados das carteiras administradas, abrangendo diversas classes de ativos conforme as métricas especificadas no Risco de Mercado. Esta prática visa oferecer uma visão abrangente e atualizada das operações em curso.

Ademais, na primeira segunda-feira de cada mês, o Comitê de Risco encaminhará um compilado contendo todos os relatórios emitidos ao Presidente. Esta medida tem como propósito proporcionar ao Presidente uma compreensão abrangente das atividades e tendências emergentes.

Os objetivos primordiais desses relatórios são facilitar a realização de ajustes nas carteiras dos clientes, em conformidade com os mandatos pactuados. Este processo inclui o rebalanceamento das carteiras sempre que necessário, visando assegurar a conformidade com os objetivos e parâmetros estabelecidos.

Estamos empenhados em manter um alto padrão de transparência e eficiência na gestão de riscos e operações financeiras, sempre alinhados com as diretrizes estratégicas da organização.

VI. Vigência e Atualização

A presente disposição detém um prazo de validade de dois anos e está sujeita a revisões pelo Comitê de Risco, conforme a necessidade, com o propósito de assegurar a adesão às melhores práticas de Controle de Risco.